



LABJOR – Propostas de um laboratório de jornalismo

Aldeci TOMAZ¹

Wolney BATISTA²

Alejandro Vivanco SEPÚLVEDA³

Universidade de Fortaleza, CE

RESUMO

O texto a seguir faz uma descrição sucinta das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Jornalismo (Labjor) do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor) e dos seus produtos jornalísticos, bem como a política editorial por ele adotada. O laboratório não se apresenta como mero espaço de “treinamento” de futuros profissionais para as empresas de comunicação. Incentiva os estudantes à experimentação, a fim de evitar a simples reprodução das fórmulas do jornalismo comercial. Em todos seus produtos procura desenvolver pautas de caráter mais social, humano. Ao mesmo, oferece aos alunos a possibilidade de atuarem nas diversas áreas do jornalismo impresso, em um sistema de rodízio.

PALAVRAS-CHAVE: laboratório de jornalismo; jornalismo impresso; ensino do Jornalismo; jornalismo literário.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Jornalismo (Labjor) do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (CE) foi criado em 2003, quando o curso encontrava-se no 3o. semestre. Ocupando uma área total de 180 m², o espaço é dividido por módulos que disponibilizam para os usuários uma recepção com secretária para atendimento ao público e para o desenvolvimento de rotinas administrativas; uma sala com 18 computadores simulando uma redação de veículo impresso, sendo uma de suas alas destinada à editoria de fotografia; uma sala para diagramação e desenvolvimento de projetos gráficos com 04 computadores equipados com softwares como Photoshop, InDesign e Illustrator; uma ampla sala para reuniões de pauta; uma outra sala para pesquisas contendo arquivo de jornais e duas linhas telefônicas; uma sala para entrevistas; sala da gerência do laboratório e uma área para

¹ Trabalho submetido ao XIII Prêmio Expocom 2011 na Região Nordeste, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Jr. de Jornalismo. Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: aldeci@unifor.br.

² Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: wolneybatista@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: alejandro@unifor.br.



convívio entre os alunos; além de armários para estoque de material de escritório, arquivo de documentos e dos produtos jornalísticos impressos produzidos pelos estudantes.

A gestão do laboratório é de responsabilidade de um professor indicado a cada ano pela coordenação de curso. Este tem como função principal supervisionar as atividades desenvolvidas por professores e estudantes no laboratório, bem como propiciar todas as condições materiais e acadêmicas para que os projetos laboratoriais sejam levados a cabo. Além do professor-gerente, uma equipe formada por 05 professores jornalistas acompanha e orienta, em regime de plantão semanal, a produção laboratorial desenvolvida por 05 estudantes bolsistas e 12 voluntários.

Os bolsistas cumprem uma carga horária de 20 horas/semana e estão envolvidos nos diferentes projetos laboratoriais desenvolvidos atualmente no Labjor. Os voluntários cumprem uma carga horária menor, que varia de 8 a 12 horas/semana. Bolsistas e voluntários são selecionados através de prova escrita e análise do histórico acadêmico, sendo que para os primeiros exige-se que tenham cursado disciplinas técnicas básicas, como Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso I, e que já tenham atuado no laboratório como voluntário. Atualmente, o Labjor dispõe de 01 bolsista e 02 voluntários na editoria de fotografia, 01 bolsista e 01 voluntário na editoria gráfica, e 03 bolsistas e 09 voluntários para o desenvolvimento dos diferentes produtos impressos e digital.

Os projetos jornalísticos desenvolvidos atualmente pelo Labjor se dividem em Impressos (01 jornal de bandeja; 01 jornal-mural; 01 jornal-laboratório com quatro cadernos; e 01 revista-laboratório) e Digital (01 blog jornalístico). Vale ressaltar que há incentivo permanente para que os estudantes bolsistas e voluntários se engajem na elaboração de todos esses produtos na forma de rodízio, a fim de que todos possam conhecer e vivenciar diferentes processos de produção no jornalismo impresso.

Tanto o gerente como os professores orientadores e os estudantes bolsistas e voluntários devem conduzir-se no laboratório de acordo com um regimento interno cujo objetivo principal é o de estabelecer normas de funcionamento e operacionalidade que permitam levar a bom termo os projetos desenvolvidos pelos estudantes. O regimento também visa criar um ambiente que se assemelhe a qualquer organização empresarial na área da comunicação social.

O projeto do Labjor, enquanto espaço laboratorial de experimentação jornalística, se diferencia de outros espaços laboratoriais semelhantes ofertados pelas escolas de jornalismo porque a linha editorial de todos os seus veículos não possuem qualquer caráter



institucional e não buscam imitar veículos impressos consagrados no mercado editorial brasileiro.

OBJETIVO

A finalidade maior do Labjor é não apenas ser um espaço de experimentação do que se viu na teoria ou ser uma mera extensão da sala de aula. Objetiva-se oferecer um espaço de reflexão do fazer jornalístico onde os estudantes possam recriar formas de comunicação com a sociedade que não obedeçam necessariamente à lógica de produção jornalística mercadológica. Ou que, pelo menos, não estejam totalmente calcadas pela cultura do consumo, a exemplo do que ocorre no jornalismo convencional.

Dessa forma, como política editorial de todos os produtos jornalísticos do Labjor, nenhum deles tem qualquer compromisso promocional ou mercadológico com a instituição que os mantém, desfrutando de total independência editorial, atendo-se exclusivamente ao que dita o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

Além disso, procura-se incentivar a produção de um jornalismo que valorize as experiências e vivências humanas, isto é, objetiva promover entre os alunos uma prática jornalística que respeite a diversidade cultural presente na sociedade, cobrindo fatos e personagens, em geral, esquecidos pela grande mídia, procurando dar voz não apenas a quem toma as decisões ou é especialista, mas especialmente a quem é alvo das decisões e seus conhecimentos são fruto de experiências de vida.

Nesse sentido, os estudantes têm à disposição no Labjor diferentes veículos impressos, além do blog, onde podem experimentar os princípios acima apresentados. Cada produto tem públicos específicos, o que lhes obriga a repensar a linguagem jornalística e as formas gráficas de apresentação das informações.

JUSTIFICATIVA

O modelo de produção laboratorial do Labjor se justifica dada crescente insatisfação de uma boa parte da população com a prática jornalística hoje oferecida pelos veículos impressos comerciais, cuja fórmula de sucesso gira quase sempre na combinação escândalos, futebol e sexo.



Não apenas em sala de aula, mas principalmente nas práticas laboratoriais deve-se incentivar um jornalismo responsável e consciente para atender às necessidades de nossa sociedade, em especial, aquelas marcadas pelos traços históricos de desmandos autoritários e fortes desigualdades sociais, como é o caso da região Nordeste. É preciso que o jornalista retome a sua principal função social, que é a de ser uma “caixa de ressonância” das demandas da sociedade perante o poder público, conforme o pensamento de Nelson Traquina:

“(…) as responsabilidades dos jornalistas são, de fato, *terríveis*; esta constatação implica que as exigências feitas aos profissionais do campo jornalístico serão cada vez maiores. Por isso, torna-se insustentável negar o papel ativo que os jornalistas exercem na construção da realidade social. Só a cegueira provocada pela ideologia jornalística pode explicar que alguns jornalistas insistam em pretender que o seu trabalho se limite à identificação dos fatos e à simples recolha e transmissão de *relatos*. Por isso, perante altas responsabilidades sociais dos jornalistas, seria oportuno fomentar a reflexão sobre a deontologia e os ideais que levam muitos a identificarem, com toda a sua carga mitológica, esta profissão com a procura da verdade. Perante as altas responsabilidades sociais dos jornalistas, é tempo de reconhecer que a preparação dos futuros profissionais do campo jornalístico passa por uma formação universitária que privilegia uma formação sólida nas ciências sociais e humanas, incluindo as ciências da comunicação, e não a aprendizagem técnica, como alguns elementos mais retrógrados da profissão ainda defendem no início do século XXI. (TRAQUINA, 2003, p. 46-47, grifo do autor)

O Labjor apresenta-se como um espaço onde o estudante do curso de Jornalismo não é visto como um indivíduo que precisa ser “treinado” para tornar-se no futuro mão-de-obra para empresas de comunicação, mas um lugar que contribui para o seu desenvolvimento como ser humano.

Além disso, o projeto do laboratório procura atender às “Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo”, formuladas por especialista em 2009, onde se recomenda às escolas de jornalismo articular o conhecimento teórico e prático através de propostas multidisciplinares que culminem em produtos noticiosos que sejam capazes de “propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo desde o início de sua formação, estimulando o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia” .

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A cada semestre, o laboratório disponibiliza vagas de estágio com e sem bolsa de estudo para os alunos do curso de Jornalismo, nas áreas do jornalismo impresso, do webjornalismo, da diagramação e da fotojornalismo. Os candidatos são selecionados por



meio de prova escrita e da análise do histórico escolar. As bolsas são distribuídas entre os que apresentam melhor desempenho. Estudantes que já tenham desenvolvido atividades no laboratório como voluntários ganham uma bonificação extra na disputa pelas bolsas de estudo.

Os ingressantes passam por uma série de reuniões com os professores orientadores e bolsistas veteranos com a finalidade de integrá-los no processo produtivo do laboratório e familiarizá-los com os produtos. Nessa oportunidade, o estudante é incentivado a desenvolver uma postura proativa, de iniciativa, criatividade e curiosidade, abandonando uma postura passiva. Sendo assim, ele deve procurar atuar em qualquer segmento de produção ofertado pelo laboratório, oferecendo sugestões, propondo soluções e participando em todas as etapas envolvidas na produção do jornalismo impresso ou digital.

O objetivo dessa política é evitar que o estudante se dedique apenas a uma única etapa de produção ou a um único processo produtivo ofertado pelo Labjor. Ao mesmo tempo em que está elaborando uma reportagem para o caderno Coletivo, por exemplo, ele pode também colaborar na confecção do jornal-mural, participar de reuniões de pauta para o Blog do Labjor ou assumir uma pauta na editoria da fotografia. Isso permite com que o estudante maximize a sua atuação no laboratório, experimentando-se em vários segmentos do fazer jornalístico, além de interagir com diferentes professores orientadores e desenvolver o espírito de equipe, fundamental no trabalho jornalístico. A ideia é criar um ambiente dinâmico onde o estudante tenha a possibilidade de enfrentar desafios diversificados e assumir compromissos nas diversas etapas de elaboração dos produtos.

Dessa forma, os professores orientadores não se limitam a trabalhar com uma equipe fechada em um único produto. Todos, professores e estudantes, são responsáveis pelos produtos jornalísticos confeccionados pelo laboratório. O agendamento para as reuniões de pauta, a chefia de reportagem, o processo de edição, a diagramação etc. de cada produto fica a cargo de um estudante bolsista, que tem a incumbência de planejar e articular o fechamento de cada edição dos produtos. Para dar uma maior dinâmica na produção, adota-se um sistema de rodízio. Por exemplo, um bolsista, auxiliado por um grupo de estagiários voluntários, em um determinado momento pode ficar responsável pelo fechamento de uma edição do Jornal de Bandeja. Fechada a edição, outro bolsista assume a sua função e ele pode escolher ir para a chefia de reportagem do Blog do Labjor.

Os demais processos de produção seguem a rotina típica de um laboratório acadêmico de jornalismo. Ou seja, os alunos participam de reuniões de pauta acompanhadas pelos professores de plantão, recebem as orientações necessárias quando da elaboração de



reportagens, entrevistas, edição de textos jornalísticos, titulação de matérias, edição de fotografias, diagramação dos jornais e da revista etc.

Como linha editorial geral para a produção dos textos jornalísticos no Labjor, recomenda-se dar destaque às histórias de vida de pessoas anônimas e à versão dos fatos da perspectiva da população; daqueles que, em geral, têm a sua fala suprimida pelo discurso dos especialistas e das autoridades instituídas.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Revista-laboratório *A Ponte*

É um produto impresso da disciplina Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II, possui periodicidade semestral e tem tiragem de 750 exemplares. A revista é colorida, tem formato 21x28cm e com 72 páginas.

Toda as edições são divididas em editorias com subtemas. Essa divisão tem por objetivo agrupar as reportagens por assuntos afins. No aspecto visual, cada editoria ganha um selo colorido com a finalidade de criar uma identidade relacional entre as matérias, o que também facilita a sua identificação no índice da revista.

Com um projeto gráfico inovador, ela pode ser dividida em capa, índice, expediente, seções (cartas, editorial, ensaio fotográfico, artigo/ensaio/crônica), reportagens e publicidade.

Capa: Por ser uma revista monotemática, a capa sempre trás uma imagem com um conceito que represente o tema da edição. O processo de produção da capa envolve toda a equipe, professores, estudante, bolsistas de redação, fotografia e de produção gráfica. Em geral, é produzido mais de um modelo de capa. A escolha final de qual será a capa se dá por meio de votação entre todos os envolvidos nas produções do Labjor.

Índice: É o navegador que auxilia o leitor a encontrar todos os assuntos abordados na edição.

Expediente: Registra os nome de todos os autores envolvidos na produção da edição e suas funções.

Seções: São os espaços considerados fixos em cada edição. Inicia com a seção de “Cartas”, onde são publicados alguns comentários dos leitores com relação à edição anterior. Segue com “Ao leitor”, editorial que explica o conteúdo e o sentido da edição. O “Ensaio fotográfico” apresenta um conjunto de fotos relacionado com o tema da revista, de autoria de um ou vários estudantes do Labjor, da editoria de fotografia. A edição se encerra com um



“Artigo”, “Ensaio” ou “Crônica”, gêneros jornalísticos também presentes no projeto editorial da revista.

Reportagens: As reportagens ocupam espaços variados, entre 4 a 10 páginas, dependendo da qualidade do texto e do material fotográfico. O projeto gráfico foi elaborado tendo em vista a produção do que se denomina de “grande reportagem”, por isso as reportagens não apresentam muita fragmentação. Em geral, os textos seguem o mesmo roteiro gráfico: título, créditos do autores do texto e fotos, “abre” (texto introdutório de 4 a 8 linhas), reportagem principal, coordenada(s), “box” (texto curto em uma caixa) e fotografias/ilustração. A reportagem sempre começa ocupando duas páginas com a melhor foto/ilustração da matéria, o título, créditos e “abre”. E se procura fechar em página par, ou ímpar quando da publicação de algum anúncio.

Publicidade: Em parceria com o Laboratório de Publicidade, a revista traz, a cada edição, anúncios publicitários elaborados por alunos estagiários. Em geral, eles ocupam os versos das capas e páginas avulsas ao longo da edição. No último número, foi experimentado um anúncio de página dupla.

Jornal-laboratório *Sobpressão*

O jornal é composto de 4 cadernos. O primeiro, reúne reportagens gerais elaboradas pelos estudantes da disciplina de Projeto Experimental em Impresso I e possui 8 páginas. Em geral, traz pautas que contemplam assuntos variados da sociedade, da cultura e do cotidiano da população. A edição, revisão e diagramação são efetuadas no Labjor por uma equipe de estagiários voluntários liderados por um dos estagiários bolsista. Os outros três cadernos têm capas próprias que seguem a mesma linha editorial do primeiro caderno e recebem os seguintes nomes: **Classificados dá Notícia**, **Fôlego** e **Coletivo**. A distribuição dos exemplares é realizada pelos estudantes do laboratório em pontos estratégicos do campus da universidade e também enviados via Correios para mais de 80 instituições de ensino superior que possuem escolas de Jornalismo.

Da mesma forma que o primeiro caderno, as pautas e as reportagens do **Classificados dá Notícia** são elaboradas em sala de aula, pelos estudantes da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso I, a partir de anúncios classificados publicados pelos jornais de Fortaleza. A edição, revisão e diagramação são efetuadas no Labjor por uma equipe de estagiários voluntários liderados por um dos estagiários bolsista.

Já os cadernos **Fôlego** e **Coletivo** são inteiramente confeccionados pelos estagiários voluntários e bolsistas do Labjor, desde a formulação das pautas até a diagramação. Ambos



possuem 8 páginas. O **Fôlego** se caracteriza por abordar reportagens do mundo esportivo, mas não de uma perspectiva factual. Procura apresentar esportes pouco convencionais como, por exemplo, aeromodelismo, vaquejada, boliche e futebol americano. Também traz reportagens sobre cuidados com a saúde e entrevistas com atletas em início de carreira. O segundo caderno, **Coletivo**, tem como proposta elaborar pautas que mostram ações em benefício de uma coletividade (bairro, favela ou cidade) realizadas por indivíduos anônimos da sociedade. Procura dar destaque a iniciativas que surgem da sociedade civil organizada através de associações de moradores, ONGs ou grupos autônomos não atrelados a partidos políticos, em geral ignorados pela imprensa comercial.

Jornal de Bandeja

Produto inteiramente elaborado no Labjor pelos estudantes estagiários voluntários liderados por um dos bolsistas, possui formato de 35x25cm com o layout na forma de uma bandeja, com tiragem de 1000 exemplares e publicação quinzenal. A sua distribuição se dá preferencialmente na praça de alimentação da universidade, onde é colocado nas bandeja dos frequentadores. De temática diversificada e leitura dinâmica, traz textos curtos sobre cultura e atividades recreativas realizadas no campus.

Jornal Mural

Produto inteiramente elaborado no Labjor pelos estudantes estagiários voluntários liderados por um dos bolsistas, possui formato 80x100cm com layout horizontal, com tiragem média de 10 exemplares e publicação bimestral. Eles são afixados em locais de elevada concentração de pessoas, como nas áreas de convívio do campus e nos locais que motivaram a criação das pautas da edição, a exemplo das edições que traziam reportagens sobre os taxistas (afixada no Sindicato dos Taxistas do Ceará) e advogados (afixada no Palácio da Justiça).

Blog do Labjor

Criado em 2007 por professores e estudantes do Labjor, é a primeira ferramenta online do laboratório localizada no endereço www.blogdolabjor.wordpress.com. Com um layout moderno, contém reportagens e entrevistas, escritas e em vídeo, postadas diariamente sob a supervisão de um estudante bolsista. Traz notícias relacionadas às atividades sociais e culturais do campus e da cidade de Fortaleza. Possui uma seção para exposição de ensaios fotográficos de autoria dos estagiários da editoria de fotografia do



Labjor. O blog alberga também links para acessar os produtos impressos do laboratório (revista *A Ponte* e jornal *Sobpressão*).

CONSIDERAÇÕES

O Labjor constitui-se em um espaço de produção laboratorial que procura oferecer oportunidades do aluno exercitar as técnicas jornalísticas através de um variado leque de meios de informação, ao mesmo tempo em que pode experimentar formas de jornalismo alternativas àquelas que imperam no mercado editorial. Através dos seus produtos, os estudantes enfrentam não apenas os desafios técnicos específicos de cada modalidade de comunicação (jornal, jornal-mural, jornal de bandeja, blog, revista), como também a busca por um relato jornalístico mais humano e voltado para as realidades da nossa região.

Ciente de que as escolas de Jornalismo devem pensar em preparar cidadãos sensíveis às demandas da sociedade em que vivem antes do que simplesmente limitar-se a “treinar” recursos humanos para o mercado de trabalho, o Labjor procura oferecer aos estudantes um ambiente que vá muito além da preparação técnica, a exemplo do que recomenda Cicília Peruzzo:

O domínio das técnicas, obviamente requeridas, não pode conduzir a uma ação robótica dos futuros profissionais, nem a uma preparação restrita ao interesse imediato de certas empresas. A formação técnica específica será dada pela própria empresa, de maneira muito bem feita e em pouco tempo. A responsabilidade da universidade é formar o profissional, sim, mas também o cidadão. Um profissional competente, com profundo conhecimento de teorias e técnicas, mas também preparado para a vida, que possa contribuir para a superação de relações anti-éticas não raramente instituídas no mercado, ao invés de simplesmente se adaptar a elas. (PERUZZO, 2003, p. 131 apud MARÇOLLA & POLICENO)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENCONTRO DOS JORNAIS-LABORATÓRIO DOS CURSOS DE JORNALISMO DE SANTA CATARINA, 1, 2004, Palhoça. Carta do 1º Encontro. Palhoça: Unisul, 2004. Disponível em: <http://www.ielusc.br/eventos/ejolabsc/arquivos/memo_01.pdf>. Acesso em 07 de maio de 2011.

MARÇOLLA, Rosangela; POLICENO Filho, Mário Luiz. **Jornal-laboratório**: atividade pedagógica ou exercício de marketing? Junho de 2007. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=112&print=1&cf=7>> Acesso em: 07 de maio de 2011

NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE JORNALISMO, artigo VI, ítem 2, on-line, 08/05/2011

TRAQUINA, N. **O Estudo do Jornalismo no Século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.